Relatório Anual da Gestão de Assistência Farmacêutica das Unidades Hospital Municipal Veterinário Jorge Vaitsman Centro de Controle de Zoonose Paulo Dacorso Filho Hospital Municipal Veterinário São Francisco de Assis

Ano de referência:

2025

Elaborado pelas Farmacêuticas Niára Sales Nazareno, Mary Helen Righi de Souza e Flavia Souza Ribeiro.

Revisado pelo Gerente de Projetos Jefferson Barboza Vieira de Melo

1. Apresentação Institucional

A Diretoria da Desenvolvimento de Assistência Múltipla (DESAM) é responsável pela gestão e coordenação das atividades de suporte assistencial dos Hospitais Municipais Veterinários (HMVJV e HMVSFA) e do Centro de Controle de Zoonoses (CCZ), assegurando a infraestrutura necessária para a prestação de serviços veterinários à população do Município do Rio de Janeiro.

No âmbito dessa estrutura, a Assistência Farmacêutica exerce papel estratégico na garantia da continuidade do cuidado, sendo responsável pela seleção, aquisição, armazenamento, controle, distribuição e monitoramento do uso de medicamentos, materiais médico-hospitalares, insumos laboratoriais e saneantes, assegurando qualidade, segurança e racionalidade no emprego dos recursos públicos.

Este Relatório Anual consolida os resultados da gestão farmacêutica das seguintes unidades sob responsabilidade da DESAM no exercício de 2025:

- Hospital Municipal Veterinário Jorge Vaitsman (HMVJV)
- Centro de Controle de Zoonoses Paulo Dacorso Filho (CCZ)
- Hospital Municipal Veterinário São Francisco de Assis (HMVSFA)

O documento tem como finalidade apresentar, de forma integrada e analítica, o desempenho operacional, assistencial e financeiro das farmácias dessas unidades, evidenciando a relação entre produção assistencial, consumo de insumos, níveis de estoque, desempenho de fornecedores e eficiência dos processos ao longo do ano de 2025.

Elaborado pelas Farmacêuticas Niára Sales Nazareno, Mary Helen Righi de Souza e Flavia Souza Ribeiro.
Revisado pelo Gerente de Projetos Jefferson Barboza Vieira de Melo

2. Estrutura da Assistência Farmacêutica da DESAM

A Assistência Farmacêutica da DESAM é composta por um conjunto de farmácias centrais, almoxarifados e farmácias satélites, distribuídos estrategicamente nas unidades assistenciais, com o objetivo de garantir fluxo contínuo, rastreabilidade, segurança e agilidade no abastecimento dos setores clínicos, cirúrgicos e de apoio diagnóstico.

2.1 Hospital Municipal Veterinário Jorge Vaitsman (HMVJV)

A estrutura farmacêutica do HMVJV é composta por:

- Farmácia Central e Almoxarifado
- Farmácia Satélite do Centro Cirúrgico
- Farmácia Satélite da Clínica

A Farmácia Central e o Almoxarifado operam de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h, sendo responsáveis pelos processos de seleção, recebimento, armazenamento e distribuição. A farmácia do Centro Cirúrgico funciona de segunda a sexta-feira, das 8h às 20h, enquanto a farmácia da Clínica funciona de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h, e das 8h às 20h aos finais de semana e feriados, garantindo suporte contínuo às atividades assistenciais.

O HMVJV atua ainda como polo logístico, coordenando o envio de insumos ao CCZ e ao HMVSFA.

2.2 Centro de Controle de Zoonoses Paulo Dacorso Filho (CCZ)

O CCZ dispõe de:

- Farmácia Central

- Almoxarifado
- Farmácia Satélite no Centro Cirúrgico

Todas funcionam de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h, sendo responsáveis pelo atendimento às demandas clínicas, cirúrgicas e operacionais da unidade, incluindo ações de controle populacional, vigilância e assistência aos animais sob cuidados institucionais.

2.3 Hospital Municipal Veterinário São Francisco de Assis (HMVSFA)

O HMVSFA possui:

- Farmácia Central
- Almoxarifado
- Estoque satélites

Ambos com funcionamento diário, das 8h às 20h. Nesta unidade, os medicamentos e materiais são organizados por meio de pontos de estoque setorizados, distribuídos em carrinhos com kits padronizados por área assistencial, definidos conforme os protocolos clínicos e cirúrgicos, favorecendo agilidade, controle e rastreabilidade na dispensação.

3. Recursos Humanos

A força de trabalho farmacêutica em 2025 esteve assim distribuída:

HMVJV: 2 agentes de apoio, 2 auxiliares de farmácia e 1 farmacêutica responsável técnica

CCZ: 1 auxiliar de farmácia e 1 farmacêutica responsável técnica

HMVSFA: 2 auxiliares de farmácia e 1 farmacêutica

4. Metodologia Aplicada

A elaboração do Relatório Anual 2025 baseia-se na consolidação sistemática dos dados coletados mensalmente pelas equipes farmacêuticas das unidades, seguindo metodologia padronizada de monitoramento e análise dos processos da Assistência Farmacêutica.

As principais fontes de informação utilizadas foram:

- Registros de requisições internas por centro de custo
- Ordens de compra e notas de recebimento
- Registros de estoque físico e contábil
- Planilhas de controle de estoque
- Indicadores de consumo, atendimento e desempenho de fornecedores

Os dados mensais foram validados pelas farmacêuticas e, quando necessário, confrontados com a diretoria e a gerência de projetos, especialmente nos casos de desvios relevantes, mudanças metodológicas ou situações de risco operacional.

Para o relatório anual, os indicadores foram agregados e analisados sob três perspectivas principais:

- **Assistencial:** relação entre volume de atendimentos e consumo de insumos
- **Logística e Financeira:** comportamento dos estoques, consumo absoluto, custo médio e imobilização de capital
- **Operacional:** desempenho de fornecedores, regularidade de abastecimento e riscos de desabastecimento

5. Visão Geral do Ano 2025

5.1 Estudo de viabilidade farmacoeconômico

Apresentação	**Cetamina uso humano** Concentração: 50 mg/mL Volume: **10 mL por ampola**	**Cetamina uso veterinário** Concentração: 50 mg/mL Volume: **50 mL por frasco-ampola**
Valores unitários	R$ 10,80 / mL	R$ 2,76 / mL
Consumo médio mensal	70 ampolas/mês	20 frascos-ampola/mês
Cálculo do volume mensal consumido	**700 mL/mês**	1.000 mL/mês
Cálculo do custo mensal	**7.560,00** / mês	**2.760,00** / mês
Economia mensal:	**R$ 5.628,00**	
Economia anual estimada:	**R$ 67.536,00**	

O estudo demonstra que a substituição da cetamina de uso humano pela apresentação veterinária, ambas com concentração de 50 mg/mL, gera **expressiva vantagem econômica**, pois o custo por mL cai de **R$ 10,80 para R$ 2,76**, reduzindo o gasto mensal de **R$ 7.560,00 para R$ 2.760,00**, mesmo com maior volume consumido. Essa diferença resulta em **economia mensal de R$ 5.628,00** e **impacto anual estimado de R$ 67.536,00**, caracterizando uma estratégia de **uso racional de medicamentos, otimização de recursos públicos e fortalecimento da sustentabilidade financeira**, sem prejuízo à assistência prestada.

5.2 HMVJV

- **Aquisição de novos carrinhos para o Centro Cirúrgico**





Primeira gaveta: medicamentos



Segunda gaveta: perfurocortantes



Terceira gaveta: sondas, ataduras, curativos

Elaborado pelas Farmacêuticas Niára Sales Nazareno, Mary Helen Righi de Souza e Flavia Souza Ribeiro.
Revisado pelo Gerente de Projetos Jefferson Barboza Vieira de Melo



Quarta gaveta: soros e luvas

Mutirão de castração de felinos



Kit castração personalizado para felinos

Foram castrados **164 felinos**, com a seguinte distribuição por sexo:

- **93 fêmeas** (56,7%)
- **71 machos** (43,3%)



O custo total do mutirão foi de **R$5.707,54**, o que representa um **custo médio por animal de R$34,81**.

Elaborado pelas Farmacêuticas Niára Sales Nazareno, Mary Helen Righi de Souza e Flavia Souza Ribeiro.
Revisado pelo Gerente de Projetos Jefferson Barboza Vieira de Melo

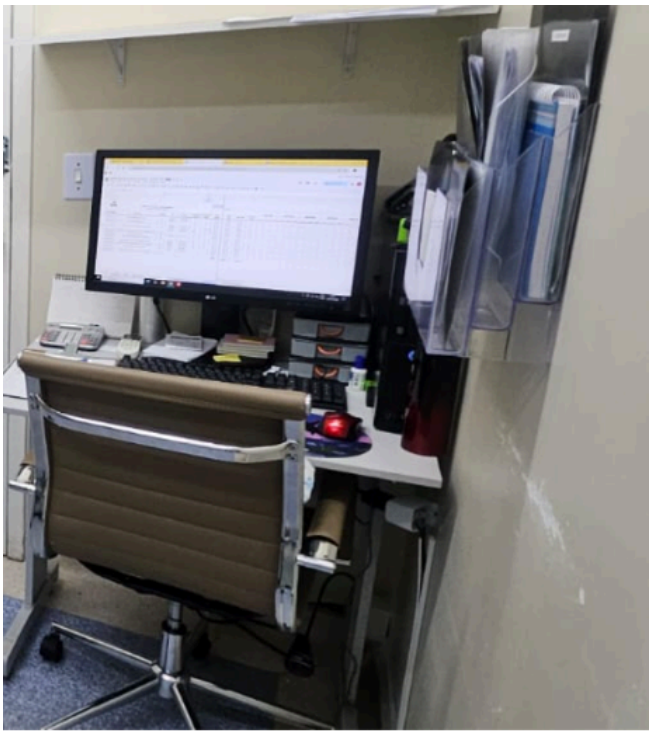
- Custo estimado por macho: **R$ 28,00**
- Custo estimado por fêmea: **R$ 40,00**
- 71 machos × R$ 28,00 = **R$ 1.988,00**
- 93 fêmeas × R$ 40,00 = **R$ 3.720,00**

5.3 CCZ

- **Implantação da Farmácia Satélite no Centro Cirúrgico no CCZ**





5.4 HMVSFA

- **Implantação da Farmácia Hospitalar no HMVJV**





Elaborado pelas Farmacêuticas Niára Sales Nazareno, Mary Helen Righi de Souza e Flavia Souza Ribeiro.

Revisado pelo Gerente de Projetos Jefferson Barboza Vieira de Melo





Carros de transporte de medicamentos e materiais



Primeira gaveta - medicamentos



Segunda gaveta: soros

Elaborado pelas Farmacêuticas Niára Sales Nazareno, Mary Helen Righi de Souza e Flavia Souza Ribeiro.
Revisado pelo Gerente de Projetos Jefferson Barboza Vieira de Melo



Terceira gaveta: materiais perfurocortantes e equipos



Quarta gaveta: tubos endotraqueais.



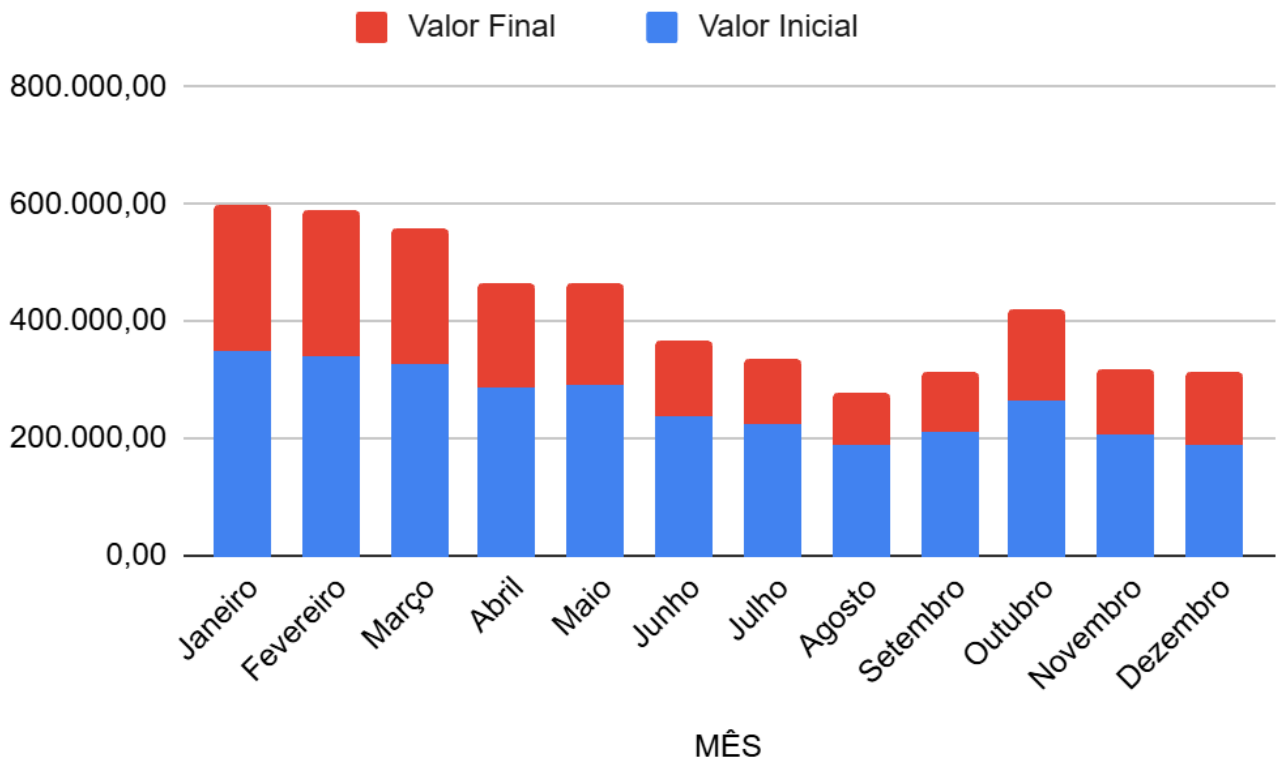


Elaborado pelas Farmacêuticas Niára Sales Nazareno, Mary Helen Righi de Souza e Flavia Souza Ribeiro.
Revisado pelo Gerente de Projetos Jefferson Barboza Vieira de Melo

6. Produção assistencial anual

6.1 HMVJV

Evolução do Valor Financeiro do Estoque de Medicamentos e Produtos para a Saúde



Mês	Valor Inicial (R$)	Valor Final R$	Variação
Janeiro	347.524,07	252.945,83	-27,2
Fevereiro	342.831,93	246.012,23	-28,2
Março	326865,53	231.570,91	-29,2
Abril	287250,15	178.770,17	-37,8
Maio	289488,4	173.639,23	-40,0
Junho	237.666,86	128.186,82	-46,1
Julho	224.285,13	110.652,51	-50,7

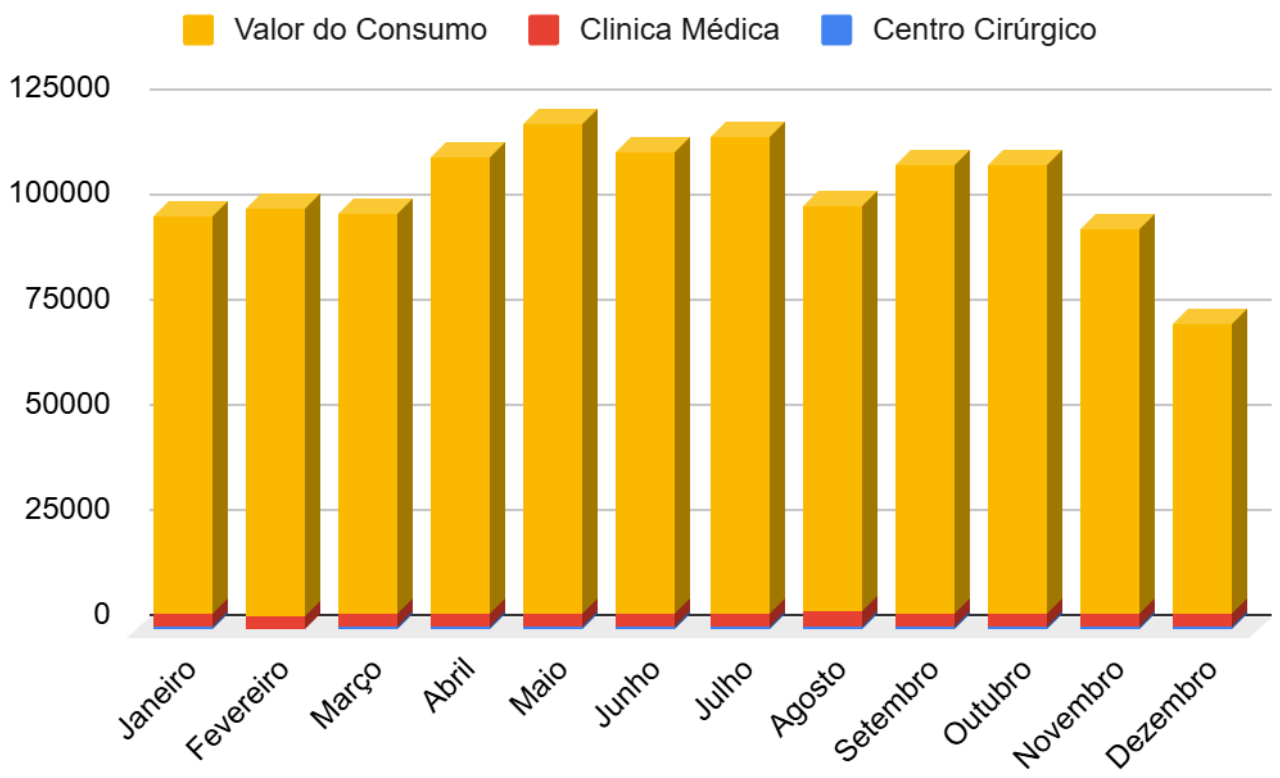
Elaborado pelas Farmacêuticas Niára Sales Nazareno, Mary Helen Righi de Souza e Flavia Souza Ribeiro.

Revisado pelo Gerente de Projetos Jefferson Barboza Vieira de Melo

Agosto	187.817,36	91.530,46	-51,3
Setembro	210.336,40	104.121,84	-50,5
Outubro	264.262,66	158.158,98	-40,2
Novembro	205.447,99	113.793,59	-44,6
Dezembro	190.515,99	121.741,22	-36,1

Redução expressiva, contínua e estrategicamente conduzida do valor do estoque de medicamentos e produtos para a saúde ao longo do exercício, com quedas mensais que variaram de 27,2% a 51,3%, evidenciando alto grau de controle do consumo, uso racional dos insumos e redução significativa do capital imobilizado, sem comprometimento da capacidade assistencial.

Comparativo do número de atendimento com o consumo de medicamentos e insumos para a saúde.



Elaborado pelas Farmacêuticas Niára Sales Nazareno, Mary Helen Righi de Souza e Flavia Souza Ribeiro.

Revisado pelo Gerente de Projetos Jefferson Barboza Vieira de Melo

Mês	Numéro de Atendimento		Valor Total do Consumo
	Centro Cirúrgico	Clínica Médica	
Janeiro	644	3024	94.578,24
Fevereiro	507	2865	96.819,70
Março	600	3.204	95.294,62
Abril	692	3.077	108.479,98
Maio	772	3.359	115.849,17
Junho	837	3.191	109.480,04
Julho	919	2.737	113.632,62
Agosto	1.011	3.262	96.286,90
Setembro	848	3240	106.214,56
Outubro	841	3.290	106.103,68
Novembro	733	2.876	91.654,40
Dezembro	740	3.352	68.774,77

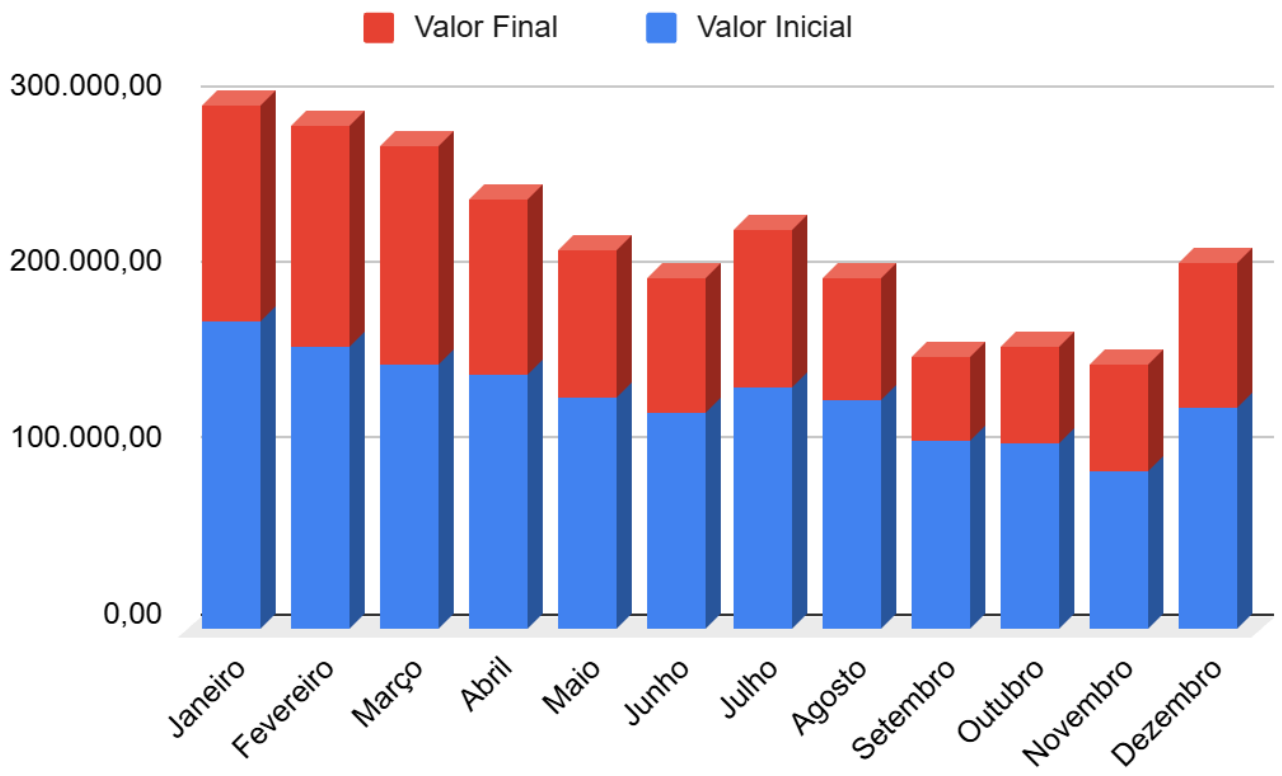
Observa-se que os **picos de consumo financeiro** ocorrem entre **abril e julho**, acompanhando a intensificação dos procedimentos, porém a partir de agosto há **desacoplamento entre produção assistencial e custo**, com manutenção de altos volumes de atendimento e **redução significativa do valor consumido**, culminando em dezembro com o **menor custo anual**, apesar da continuidade da atividade assistencial.

A estratégia evidenciada é de **gestão ativa do consumo**, com padronização de insumos, controle por setor, racionalização no uso de materiais e alinhamento entre produção e custo. O resultado é **mais atendimento com menor impacto financeiro**, reforçando eficiência, sustentabilidade e maturidade na gestão dos recursos assistenciais.

Elaborado pelas Farmacêuticas Niára Sales Nazareno, Mary Helen Righi de Souza e Flavia Souza Ribeiro.
Revisado pelo Gerente de Projetos Jefferson Barboza Vieira de Melo

6.2 CCZ

Evolução do Valor Financeiro do Estoque de Medicamentos e Produtos para a Saúde



Mês	Valor Inicial (R$)	Valor Final R$	Variação
Janeiro	175.512,20	122.222,66	-30,4
Fevereiro	160.801,74	125.592,15	-21,9
Março	150.208,08	123.588,36	-17,7
Abril	144.370,01	100.390,26	-30,5
Maio	131.113,28	84.941,85	-35,2
Junho	122.595,99	77.220,59	-37,0
Julho	137.420,03	89.456,83	-34,9
Agosto	129.802,32	69.443,40	-46,5

Elaborado pelas Farmacêuticas Niára Sales Nazareno, Mary Helen Righi de Souza e Flavia Souza Ribeiro.

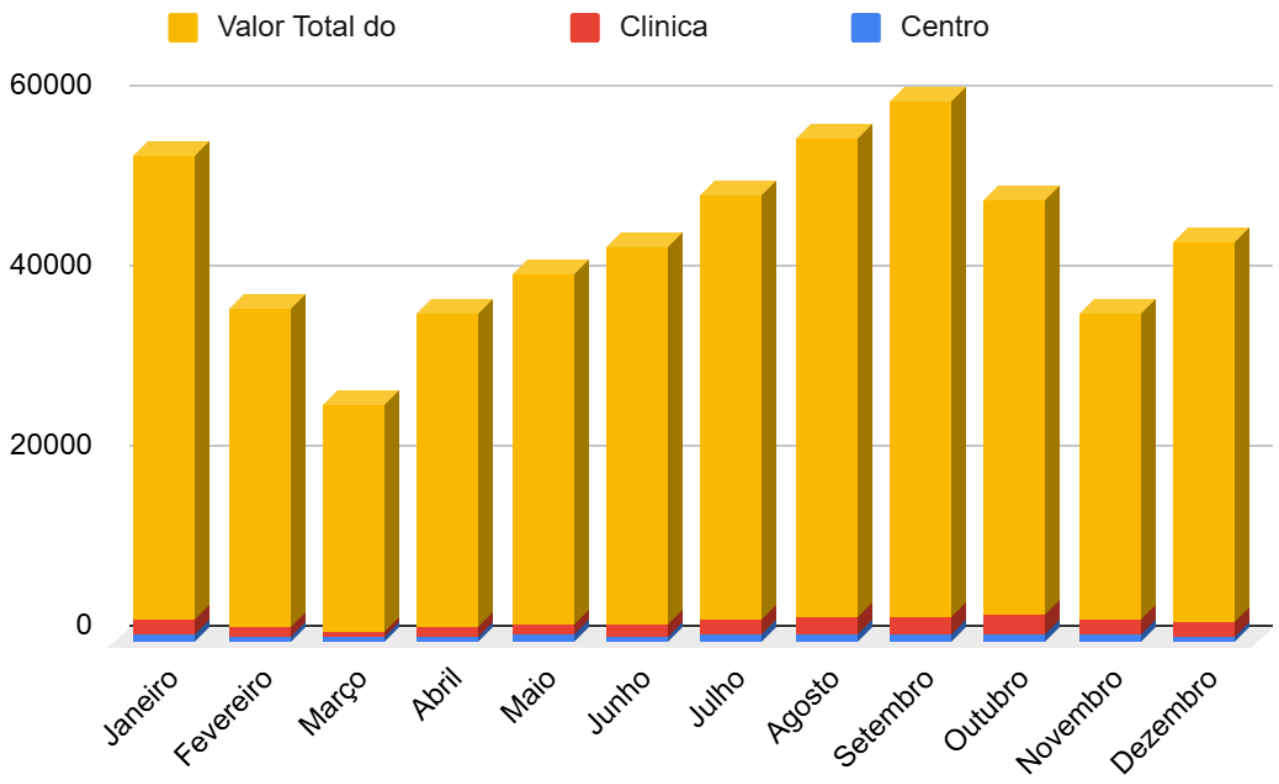
Revisado pelo Gerente de Projetos Jefferson Barboza Vieira de Melo

Setembro	106.781,99	48.340,33	-54,7
Outubro	105.840,15	55.187,98	-47,9
Novembro	90.243,98	60.511,87	-32,9
Dezembro	125.567,80	83.022,21	-33,9

Os dados evidenciam redução expressiva do valor do estoque ao longo de todo o exercício, com **variações positivas do nível de estoques entre 17,7% e 54,7%**, demonstrando forte controle sobre o consumo e sobre o capital imobilizado.

Destacam-se os meses de **agosto, setembro e outubro**, quando as **reduções** superaram **46%**, atingindo o pico em **setembro (-54,7%),** o que reforça a efetividade das estratégias de racionalização, revisão de estoques excedentes e alinhamento das reposições à demanda real.

Comparativo do número de atendimento com o consumo de medicamentos e insumos para a saúde.



Elaborado pelas Farmacêuticas Niára Sales Nazareno, Mary Helen Righi de Souza e Flavia Souza Ribeiro.

Revisado pelo Gerente de Projetos Jefferson Barboza Vieira de Melo

Mês	Numéro de Atendimento		Valor Total do Consumo
	Centro Cirúrgico	Clínica Médica	
Janeiro	705	1585	51.605,87
Fevereiro	489	1103	35.258,60
Março	451	637	24.941,11
Abril	459	1066	34.834,87
Maio	574	1188	38.999,23
Junho	536	1322	41.963,79
Julho	660	1723	47.024,55
Agosto	808	1792	53.095,10
Setembro	789	1929	57.152,59
Outubro	712	2072	46.126,80
Novembro	643	1597	34.015,35
Dezembro	562	1443	42.355,67

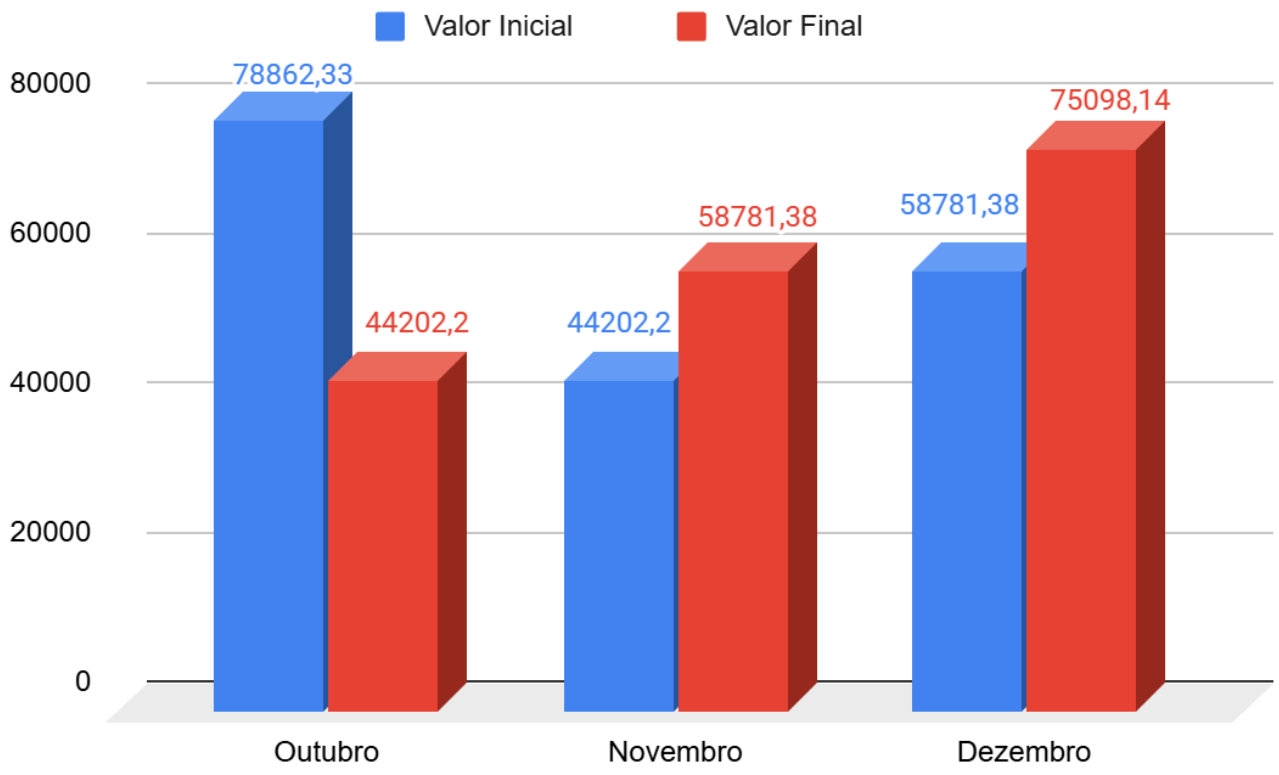
Os números evidenciam **aumento relevante da produção assistencial ao longo do ano**, com crescimento dos atendimentos no Centro Cirúrgico e manutenção de alta demanda na Clínica Médica, atingindo picos entre **agosto e outubro**.

Mesmo com esse avanço na atividade assistencial, o **valor total do consumo permaneceu sob controle**, sem crescimento proporcional aos atendimentos, demonstrando **uso racional dos insumos e eficiência na gestão dos recursos**.

Elaborado pelas Farmacêuticas Niára Sales Nazareno, Mary Helen Righi de Souza e Flavia Souza Ribeiro.
Revisado pelo Gerente de Projetos Jefferson Barboza Vieira de Melo

6.3 HMVSFA

Evolução do Valor Financeiro do Estoque de Medicamentos e Produtos para a Saúde



Mês	Valor Inicial (R$)	Valor Final R$	Variação
Outubro	78.862,33	44.202,2	-43,93
Novembro	44.202,20	58.781,38	32,99
Dezembro	58.781,38	75.098,14	27,78

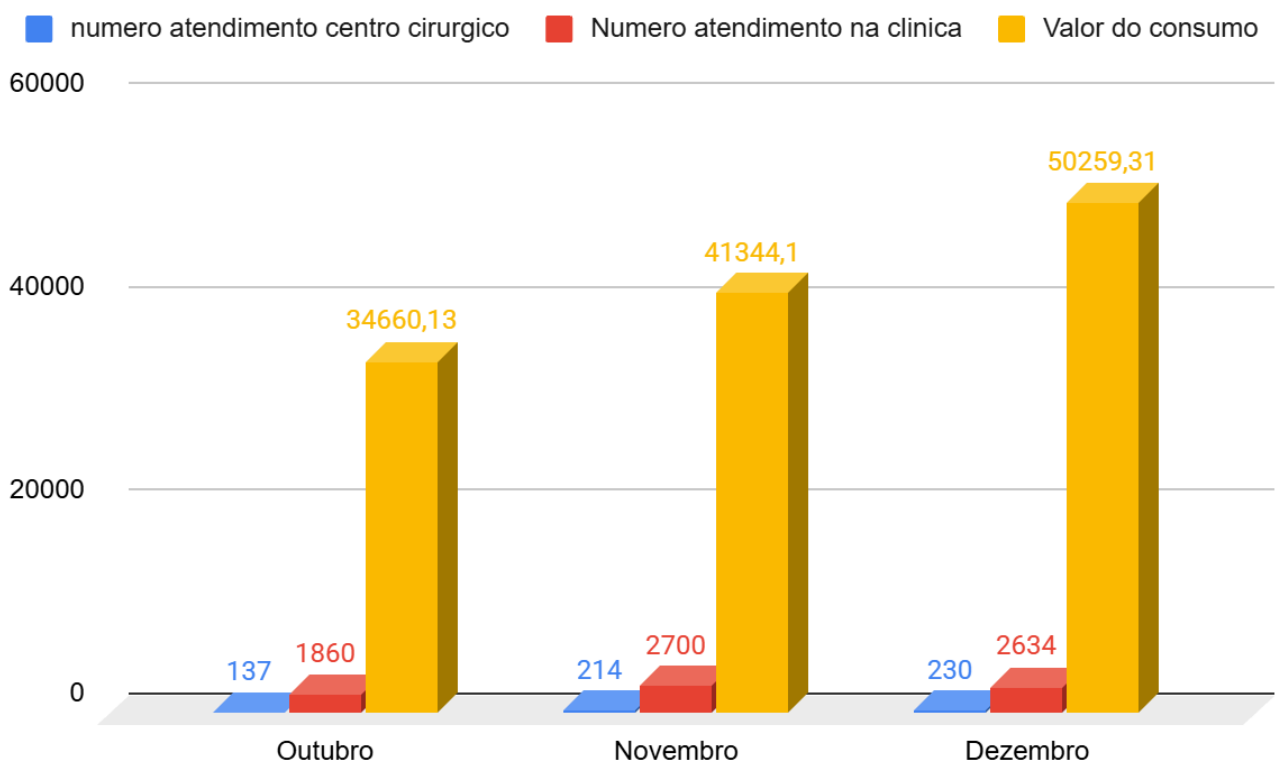
Os dados do último trimestre evidenciam gestão ativa e estratégica do estoque. Em outubro, houve redução significativa (-43,93%), indicando forte racionalização e diminuição do capital imobilizado, alinhando o estoque ao consumo real.

Elaborado pelas Farmacêuticas Niára Sales Nazareno, Mary Helen Righi de Souza e Flavia Souza Ribeiro.
Revisado pelo Gerente de Projetos Jefferson Barboza Vieira de Melo

Em novembro e dezembro, observa-se recomposição planejada do estoque, com aumentos de 32,99% e 27,78%, respectivamente, sugerindo adequação aos níveis mínimos e preparo para continuidade assistencial e fechamento do exercício.

O comportamento demonstra equilíbrio entre economicidade e segurança operacional, com ajustes pontuais conforme a necessidade assistencial.

Comparativo do número de atendimento com o consumo de medicamentos e insumos para a saúde.



Mês	Numéro de Atendimento		Valor Total do Consumo
	Centro Cirúrgico	Clínica Médica	
Outubro	137	1860	34.660,13
Novembro	214	2700	41.344,10
Dezembro	230	2634	50.259,31

Elaborado pelas Farmacêuticas Niára Sales Nazareno, Mary Helen Righi de Souza e Flavia Souza Ribeiro.

Revisado pelo Gerente de Projetos Jefferson Barboza Vieira de Melo

Os dados indicam crescimento progressivo da atividade assistencial no último trimestre, com aumento contínuo dos atendimentos no Centro Cirúrgico, que sobe de 137 em outubro para 230 em dezembro, sinalizando intensificação dos procedimentos e maior complexidade assistencial.

Na Clínica Médica, observa-se alto volume estável, com pico em novembro (2.700 atendimentos) e leve ajuste em dezembro, mantendo, ainda assim, patamar elevado. Esse comportamento sugere demanda assistencial sustentada, com variações compatíveis com a sazonalidade do período.

O valor total do consumo acompanha o aumento da produção, crescendo de R$ 34.660,13 para R$ 50.259,31, de forma proporcional ao volume e ao perfil dos atendimentos, especialmente cirúrgicos. O conjunto dos números demonstra coerência entre produção e consumo, sem indícios de distorção ou uso excessivo de recursos.

7. Custo médio anual comparativo entre os hospitais veterinários

O custo médio por tipo de procedimento cirúrgico e por tipo de atendimento clínico (rotina ou emergencial) foi estimado a partir do custo médio global, aplicando-se fatores técnicos de ponderação definidos com base no perfil assistencial, intensidade de uso de insumos e participação das curvas ABC, em razão da inexistência de rastreabilidade individualizada do consumo.

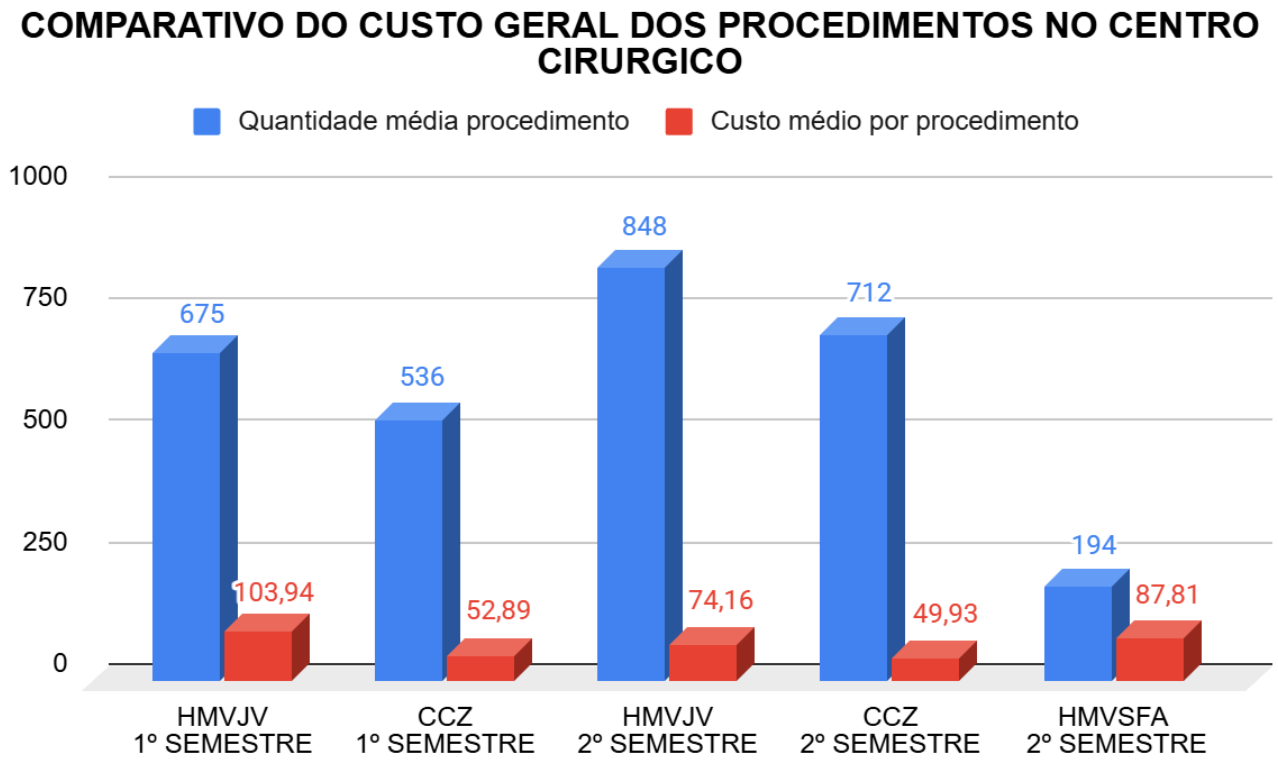
A análise comparativa entre as unidades **HMVJV, CCZ e HMVSFA** deve ser interpretada à luz de seus **perfis assistenciais distintos**, cargas horárias de funcionamento e níveis de complexidade dos procedimentos realizados, de modo a assegurar avaliação técnica adequada e evitar comparações diretas não equivalentes.

O **CCZ** possui perfil assistencial **mais ambulatorial**, com funcionamento de **segunda a sexta-feira, das 8h às 17h**, realizando procedimentos cirúrgicos **complexos, mas sem**

ortopedia, com escopo assistencial mais limitado e sem a diversidade de especialidades médicas existentes nos hospitais veterinários.

O **HMVJV** e o **HMVSFA** operam em regime **ampliado**, com atendimento de **segunda a domingo, das 8h às 20h, inclusive feriados**, absorvendo demandas de **maior complexidade clínica e cirúrgica**. O HMVJV contempla **todas as especialidades cirúrgicas**, enquanto o HMVSFA dispõe de todas as especialidades, **excetuando-se castração**. Esse perfil implica maior diversidade de procedimentos, maior consumo de insumos, necessidade de estoques mais amplos e maior custo operacional por procedimento, o que justifica custos médios superiores quando comparados ao CCZ.

7.1 Procedimentos Cirúrgicos



Procedimento	HMVJV 1º SEMESTRE	CCZ 1º SEMESTRE	HMVJV 2º SEMESTRE	CCZ 2º SEMESTRE	HMVSFA 2º SEMESTRE
Quantidade média de procedimento cirúrgico	675	536	848	712	194
Custo médio total por procedimento cirúrgico R$	103,94	52,89	74,16	49,93	87,81

No **HMVJV**, observa-se crescimento significativo da produção cirúrgica do **1º para o 2º semestre**, com aumento da média de **675 para 848 procedimentos**, evidenciando expansão da capacidade assistencial e maior absorção da demanda ao longo do exercício. O aumento expressivo indica consolidação operacional e eficiência na estrutura instalada.

No **CCZ**, também se verifica elevação da produção, ainda que em menor magnitude, passando de **536 para 712 procedimentos** no comparativo semestral. O resultado demonstra incremento da atividade cirúrgica, compatível com ampliação do atendimento e estabilidade do serviço ao longo do ano.

O **HMVSFA**, inaugurado em outubro, apresenta média de **194 procedimentos**, valor que deve ser interpretado considerando o período parcial de funcionamento (**21 dias de outubro, novembro e dezembro completos**). Ainda assim, os números indicam **rápida entrada em operação**, com produção cirúrgica relevante para um hospital recém-inaugurado, demonstrando boa capacidade de absorção da demanda desde o início.

No HMVJV, o custo médio por procedimento apresenta redução significativa do 1º para o 2º semestre, passando de R$ 103,94 para R$ 74,16, o que representa ganho relevante de eficiência econômica. Esse comportamento sugere melhor aproveitamento dos insumos, diluição de custos fixos e amadurecimento dos processos assistenciais e logísticos.

Elaborado pelas Farmacêuticas Niára Sales Nazareno, Mary Helen Righi de Souza e Flavia Souza Ribeiro.
Revisado pelo Gerente de Projetos Jefferson Barboza Vieira de Melo

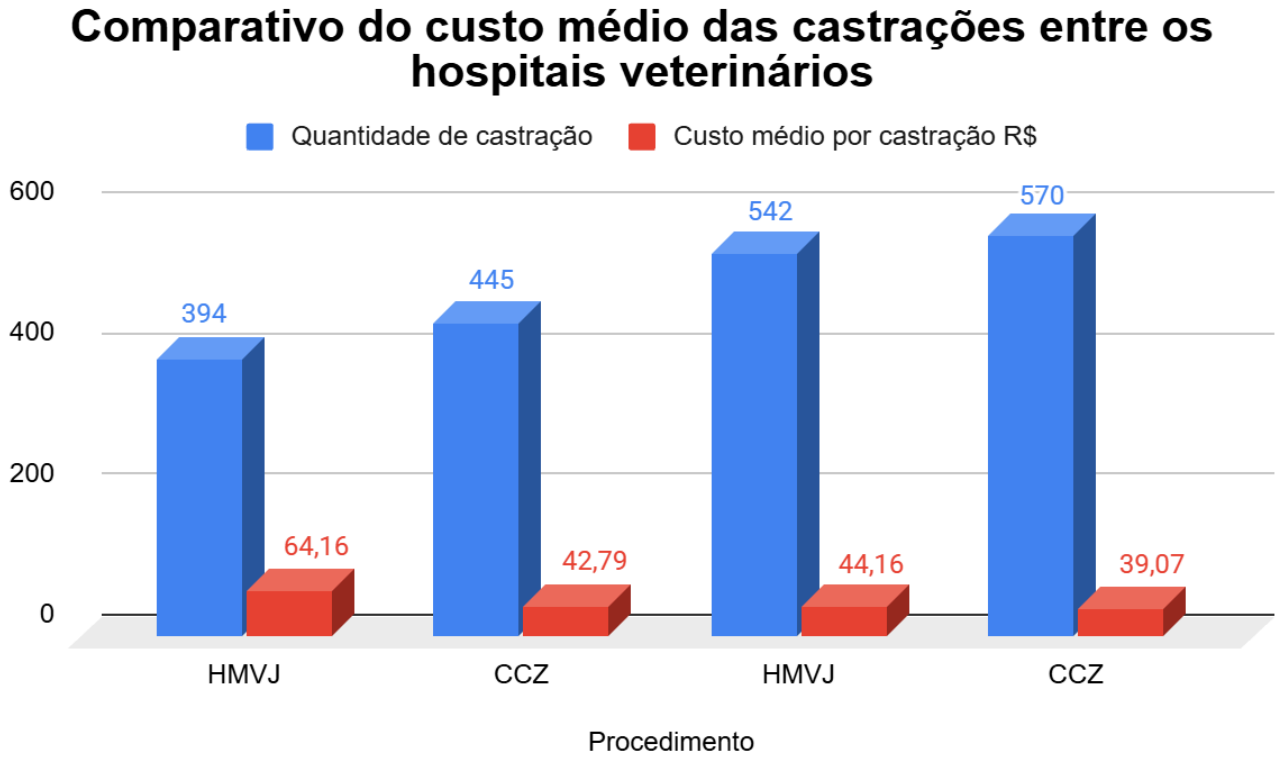
O CCZ mantém o menor custo médio por procedimento entre as unidades analisadas, com redução de R$ 52,89 para R$ 49,93 no comparativo semestral. O dado evidencia alto grau de eficiência operacional, padronização de materiais e controle rigoroso do consumo, mesmo diante do aumento da produção cirúrgica.

No HMVSFA, o custo médio por procedimento é de R$ 87,81, valor compatível com o estágio inicial de funcionamento da unidade. Custos mais elevados são esperados em fases iniciais, em razão da menor escala produtiva, ajustes operacionais e estruturação dos fluxos assistenciais. A tendência, com a consolidação da produção, é de redução progressiva desse custo médio.

O comparativo evidencia que, **mesmo em cenários assistenciais mais complexos e com maior carga horária**, o HMVJV apresentou **redução significativa do custo médio por procedimento no segundo semestre**, e o HMVSFA, embora recém-inaugurado, manteve **custo médio compatível com sua fase de implantação**. O **menor custo médio por procedimento cirúrgico** observado no CCZ é compatível com sua natureza operacional, menor variabilidade de insumos e processos assistenciais padronizados, não devendo ser comparado diretamente aos custos hospitalares de alta complexidade.

A análise reforça que cada unidade apresenta **desempenho coerente com seu perfil assistencial**, demonstrando eficiência relativa dentro de seus respectivos contextos operacionais e confirmando a adequação da gestão dos recursos públicos.

Elaborado pelas Farmacêuticas Niára Sales Nazareno, Mary Helen Righi de Souza e Flavia Souza Ribeiro.
Revisado pelo Gerente de Projetos Jefferson Barboza Vieira de Melo



Procedimento	HMVJ 1º SEMESTRE	CCZ 1º SEMESTRE	HMVJ 2º SEMESTRE	CCZ 2º SEMESTRE
Quantidade de castração	394	445	542	570
Custo médio por castração R$	64,16	42,79	44,16	39,07

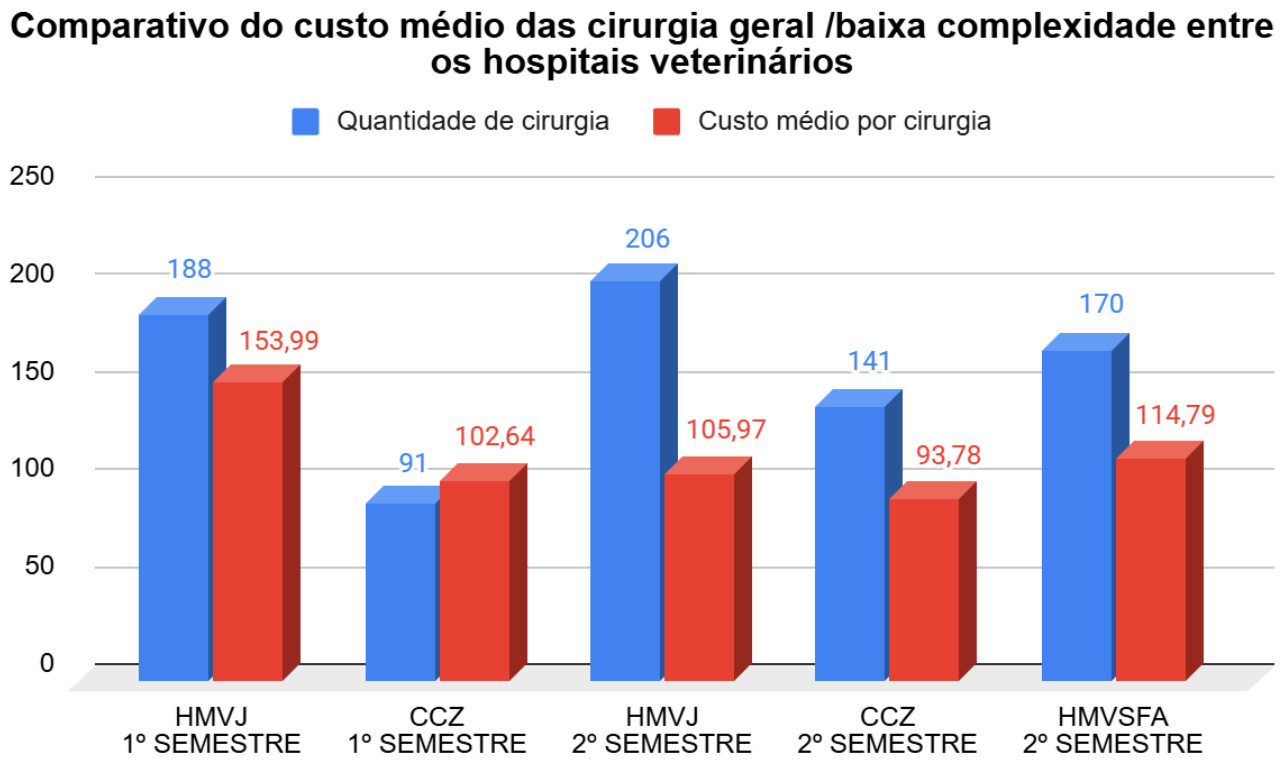
No **1º semestre**, o custo médio unitário foi de **R$ 64,16 no HMVJV** e **R$ 42,79 no CCZ**, o que representa um custo **49,9% maior no HMVJV**. Já no **2º semestre**, observa-se redução relevante em ambas as unidades, porém a diferença permanece: **R$ 44,16 no HMVJV** contra **R$ 39,07 no CCZ**, mantendo o HMVJV **13,0% mais caro**.

Elaborado pelas Farmacêuticas Niára Sales Nazareno, Mary Helen Righi de Souza e Flavia Souza Ribeiro.
Revisado pelo Gerente de Projetos Jefferson Barboza Vieira de Melo

O volume de procedimentos aumentou de forma consistente nas duas unidades:

- **HMVJV**: +37,6% (394 → 542 castrações)
- **CCZ**: +28,1% (445 → 570 castrações)

Esse ganho de escala explica parte da redução do custo médio no segundo semestre, sobretudo no HMVJV. No entanto, **mesmo com maior produção**, o custo unitário do HMVJV permanece superior ao do CCZ, o que indica que **a economia de escala não foi suficiente para equalizar os custos entre as unidades**.



Elaborado pelas Farmacêuticas Niára Sales Nazareno, Mary Helen Righi de Souza e Flavia Souza Ribeiro.
Revisado pelo Gerente de Projetos Jefferson Barboza Vieira de Melo

Procedimento	HMVJ 1º SEMESTRE	CCZ 1º SEMESTRE	HMVJ 2º SEMESTRE	CCZ 2º SEMESTRE	HMVSFA 2º SEMESTRE
Quantidade de cirurgia geral /baixa complexidade	188	91	206	141	170
Custo médio por cirurgia geral/baixa complexidade R$	153,99	102,64	105,97	93,78	114,79

No **1º semestre**, observa-se diferença expressiva de custo médio entre as unidades: o **HMVJV apresentou custo de R$ 153,99**, enquanto o **CCZ operou com R$ 102,64**, o que representa um custo **maior no HMVJV**. Esse dado evidencia maior consumo médio de materiais e medicamentos por procedimento no HMVJV neste período.

No **2º semestre**, ocorreu **redução significativa do custo unitário no HMVJV (-31,2%)**, passando para **R$105,97**, aproximando-se do CCZ (**R$93,78**). Ainda assim, o HMVJV mantém custo **12,9% superior** ao CCZ, indicando melhora importante, porém com diferença residual de eficiência.

O **HMVSFA**, analisado apenas no 2º semestre, apresenta custo médio de **R$ 114,79**, posicionando-se **acima do CCZ e do HMVJV**, o que é compatível com uma unidade recém-inaugurada, em fase inicial de ajuste de consumo e padronização.

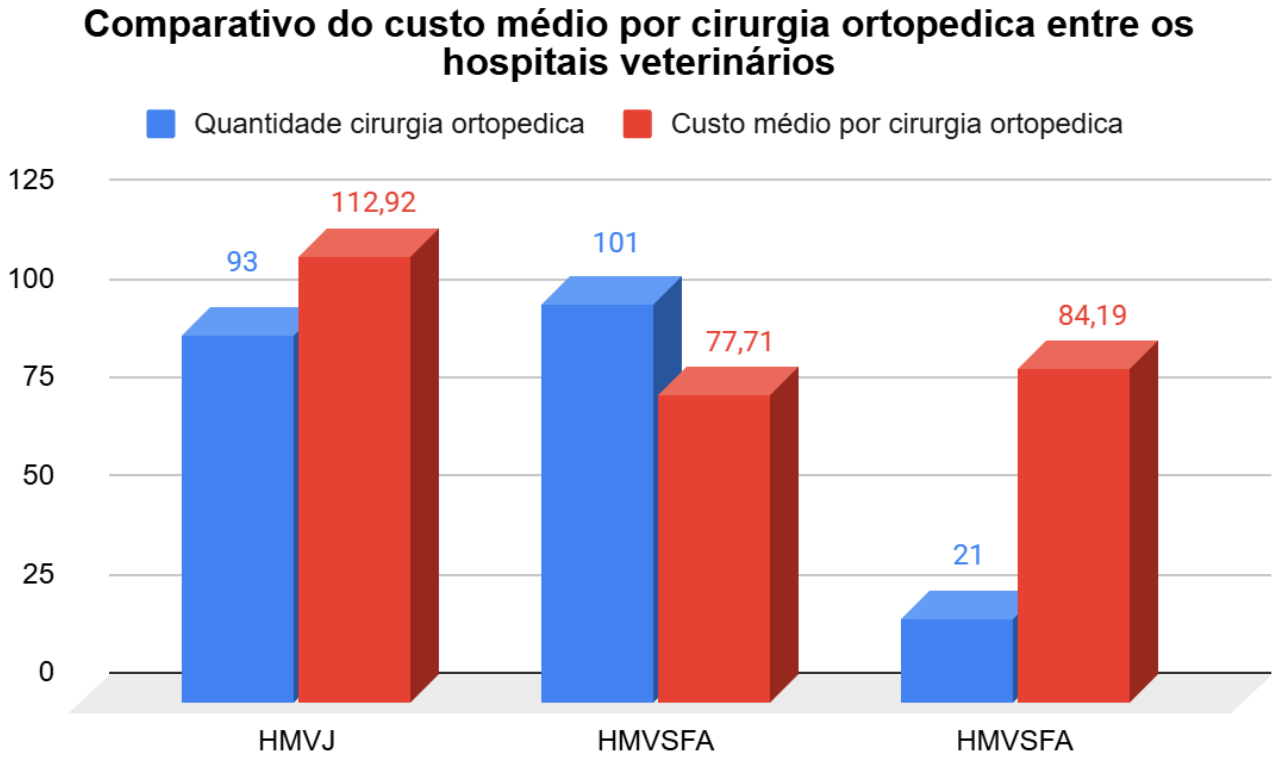
Os dados demonstram que:

- O **HMVJV apresentou inicialmente maior custo por cirurgia geral / baixa complexidade**, com correção relevante no segundo semestre.

Elaborado pelas Farmacêuticas Niára Sales Nazareno, Mary Helen Righi de Souza e Flavia Souza Ribeiro.
Revisado pelo Gerente de Projetos Jefferson Barboza Vieira de Melo

- O **CCZ mantém custo unitário estruturalmente mais baixo e estável**, refletindo maior aderência entre consumo registrado e produção cirúrgica.

- O **HMVSFA apresenta custo intermediário-alto**, coerente com sua **fase inicial de operação**, sem histórico prévio para diluição de custos e ajustes finos de consumo



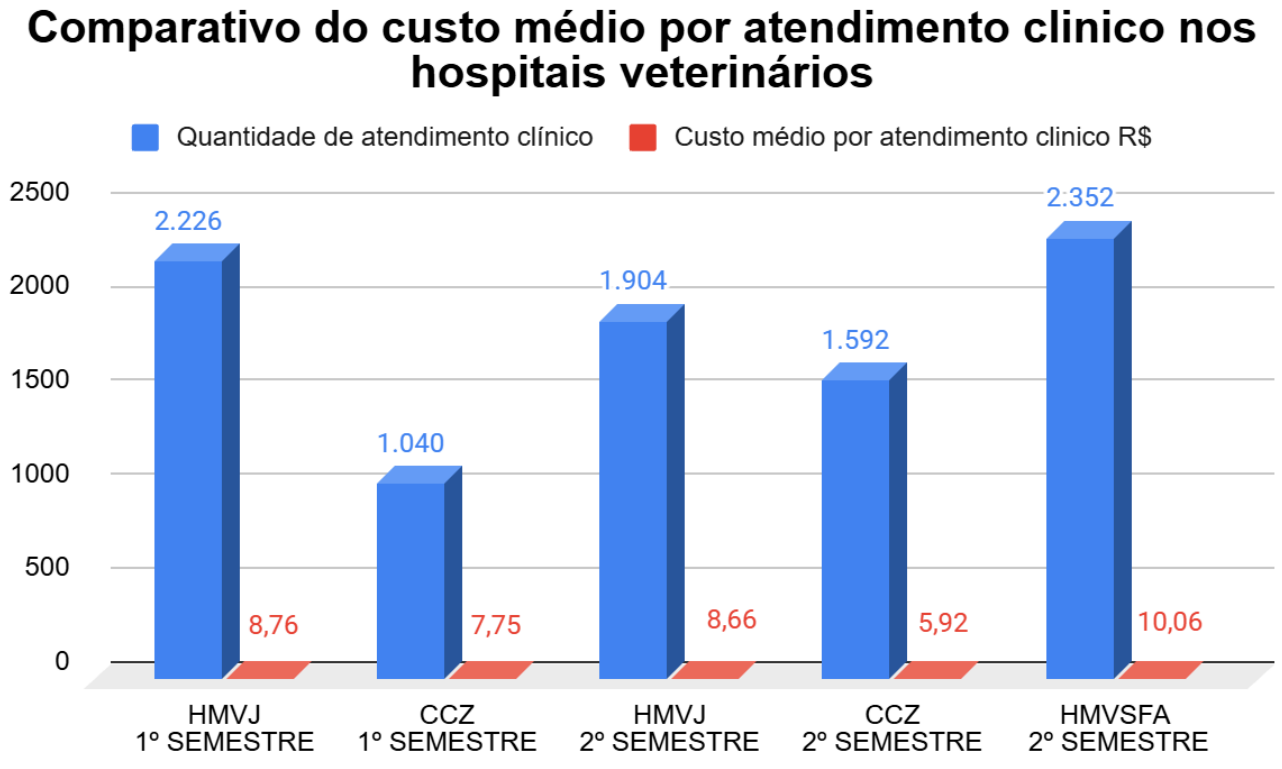
Procedimento	HMVJ 1º SEMESTRE	HMVSFA 2º SEMESTRE	HMVSFA 2º SEMESTRE
Quantidade média de cirurgia ortopédica	93	101	21
Custo médio por cirurgia ortopédica R$	112,92	77,71	84,19

Elaborado pelas Farmacêuticas Niára Sales Nazareno, Mary Helen Righi de Souza e Flavia Souza Ribeiro.
Revisado pelo Gerente de Projetos Jefferson Barboza Vieira de Melo

No **HMVJV**, observa-se comportamento típico de **ganho de eficiência operacional**: mesmo com **aumento do volume de cirurgias**, houve **redução do custo médio por procedimento no segundo semestre**. Esse movimento indica **melhor controle do consumo de materiais e medicamentos**, maior aderência entre insumos utilizados e procedimentos realizados, além de **efeito de escala** e amadurecimento dos fluxos assistenciais e de farmácia cirúrgica.

Já o **HMVSFA**, por estar em **fase de inauguração**, apresenta custos médios que devem ser analisados com cautela. Em unidades recém-implantadas, é esperado **menor volume cirúrgico**, ajustes iniciais de protocolos, formação de estoque mínimo e **ausência de diluição plena dos custos**, o que explica a variação observada no custo médio das cirurgias ortopédicas nesse período inicial de operação.

7.2 Clínica Médica



Elaborado pelas Farmacêuticas Niára Sales Nazareno, Mary Helen Righi de Souza e Flavia Souza Ribeiro.
Revisado pelo Gerente de Projetos Jefferson Barboza Vieira de Melo

Procedimento	HMVJ 1º SEMESTRE	CCZ 1º SEMESTRE	HMVJ 2º SEMESTRE	CCZ 2º SEMESTRE	HMVSFA 2º SEMESTRE
Quantidade de atendimento clínico	2.226	1.040	1.904	1.592	2352
Custo médio por atendimento clínico R$	8,76	7,75	8,66	5,92	10,06

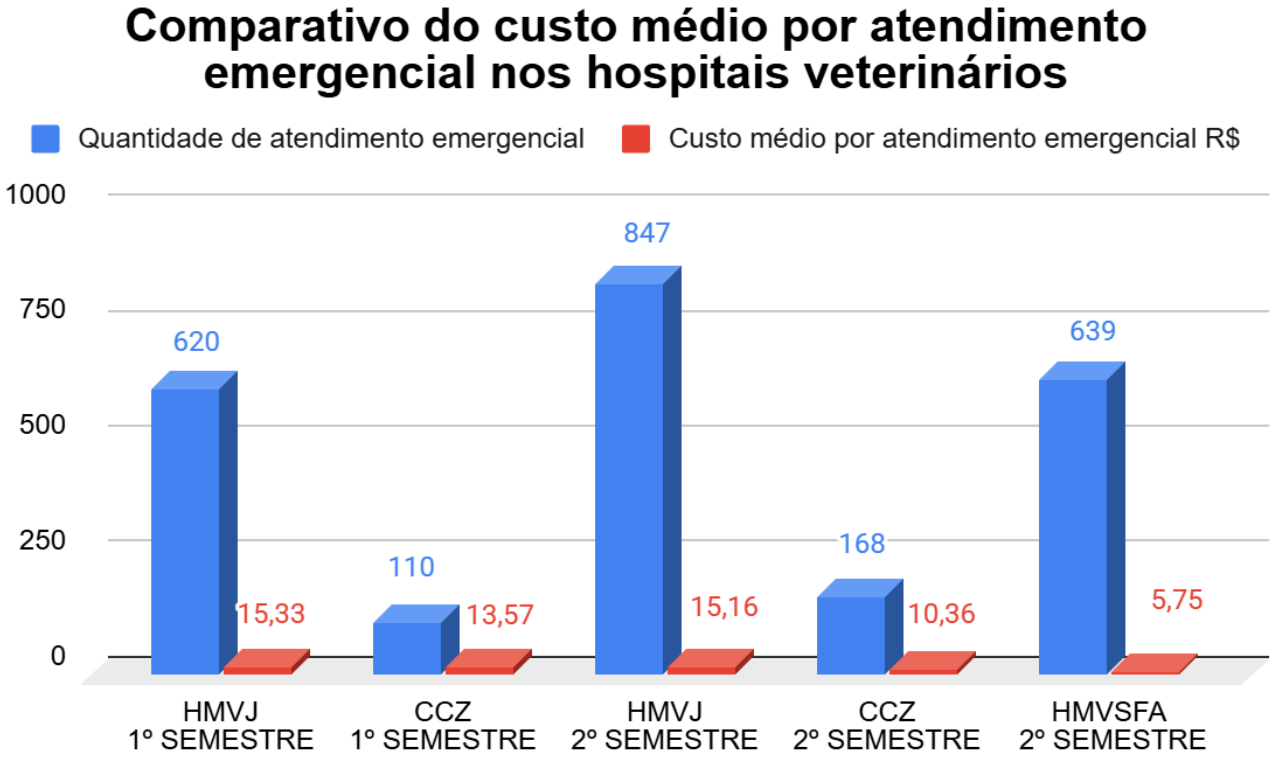
No **1º semestre**, o **HMVJV apresentou custo médio de R$ 8,76**, enquanto o **CCZ operou com R$ 7,75**, resultando em custo **13,0% menor no CCZ**. Esse diferencial é tecnicamente coerente com o **perfil assistencial menos complexo do CCZ**, que não incorpora múltiplas especialidades nem atendimentos prolongados.

Quanto ao **2º semestre** no **HMVJV**, houve **redução discreta do custo médio por atendimento** de **R$ 8,76 para R$ 8,66**, equivalente a **queda de 1,1%**, mesmo com redução de **14,5% no volume de atendimentos** (2.226 → 1.904).

No **CCZ**, observa-se **queda expressiva do custo médio** de **R$7,75 para R$5,92**, correspondendo a **redução de 23,6%**, acompanhada de **aumento de 53,1% no volume de atendimentos** (1.040 → 1.592). Tecnicamente, trata-se de **ganho claro de eficiência operacional**, com forte diluição do consumo por atendimento.

O **HMVSFA**, analisado apenas no **2º semestre**, realizou **2.352 atendimentos clínicos**, com **custo médio de R$ 10,06**, valor **16,2% superior ao HMVJV** e **69,9% superior ao CCZ** no mesmo período.

Elaborado pelas Farmacêuticas Niára Sales Nazareno, Mary Helen Righi de Souza e Flavia Souza Ribeiro.
Revisado pelo Gerente de Projetos Jefferson Barboza Vieira de Melo



Procedimento	HMVJ 1º SEMESTRE	CCZ 1º SEMESTRE	HMVJ 2º SEMESTRE	CCZ 2º SEMESTRE	HMVSFA 2º SEMESTRE
Quantidade de atendimento emergencial	620	110	847	168	639
Custo médio por atendimento emergencial R$	15,33	13,57	15,16	10,36	5,75

No **1º semestre**, o **HMVJV apresentou custo médio de R$ 15,33**, enquanto o **CCZ registrou R$ 13,57**, resultando em custo **11,5% inferior no CCZ**. Essa diferença é

Elaborado pelas Farmacêuticas Niára Sales Nazareno, Mary Helen Righi de Souza e Flavia Souza Ribeiro.
Revisado pelo Gerente de Projetos Jefferson Barboza Vieira de Melo

tecnicamente compatível com o **perfil emergencial simplificado do CCZ** que não envolve alta complexidade e múltiplas especialidades, ao contrário do HMVJV.

Quanto ao volume de atendimento no **HMVJV**, o volume de atendimentos emergenciais aumentou de **620 para 847 atendimentos** (**+36,6%**), enquanto o custo médio apresentou **leve redução de 1,1%** (R$ 15,33 → R$ 15,16). Esse comportamento indica **estabilidade do consumo médio por atendimento**, mesmo diante de aumento relevante da demanda. No **CCZ**, houve crescimento do volume de **110 para 168 atendimentos** (**+52,7%**) acompanhado de **redução expressiva do custo médio de 23,7%** (R$ 13,57 → R$ 10,36). Tecnicamente, trata-se de **ganho de eficiência operacional**, com maior diluição do consumo em atendimentos de menor complexidade.

No **HMVSFA**, analisado apenas no **2º semestre**, foram realizados **639 atendimentos emergenciais**, com **custo médio de R$ 5,75**, valor **62,1% inferior ao HMVJV** e **44,5% inferior ao CCZ** no mesmo período. Esse custo reduzido reflete **perfil assistencial inicial, protocolos ainda restritos e fase de implantação da unidade**, não sendo diretamente comparável às emergências plenamente estruturadas.

- **HMVJV**: custo unitário **estável (-1,1%)**, mesmo com **aumento de 36,6% da demanda**, compatível com emergência de maior complexidade.

- **CCZ**: custo unitário **significativamente menor** e em **queda (-23,7%)**, coerente com emergência de perfil simplificado.

- **HMVSFA**: custo unitário **substancialmente inferior**, explicado pelo **estágio inicial de operação** e escopo assistencial ainda em consolidação.

A análise demonstra que as diferenças **de custo refletem essencialmente o perfil assistencial, o volume e o estágio de maturidade de cada unidade**, e não distorções de consumo.

Elaborado pelas Farmacêuticas Niára Sales Nazareno, Mary Helen Righi de Souza e Flavia Souza Ribeiro.
Revisado pelo Gerente de Projetos Jefferson Barboza Vieira de Melo

8. Conclusão

A análise consolidada dos dados da Assistência Farmacêutica das unidades **HMVJV, CCZ e HMVSFA** no exercício de 2025 demonstra **elevado grau de maturidade técnica, controle operacional e racionalidade no uso dos recursos públicos**, com resultados consistentes sob os pontos de vista assistencial, logístico e financeiro. Em todas as unidades, observou-se alinhamento entre produção assistencial, consumo de insumos e gestão de estoques, sem evidências de desabastecimento, desperdício ou comprometimento da qualidade assistencial.

No **Hospital Municipal Veterinário Jorge Vaitsman (HMVJV)**, unidade de maior complexidade e carga assistencial, os dados evidenciam **ganho progressivo de eficiência ao longo do ano**, caracterizado por **redução expressiva do valor do estoque (quedas mensais entre 27,2% e 51,3%)**, desacoplamento entre aumento da produção e crescimento do consumo, e **redução consistente dos custos médios por procedimento no segundo semestre**, mesmo diante do aumento da demanda cirúrgica e emergencial. Esses resultados refletem amadurecimento dos processos farmacêuticos, fortalecimento das farmácias satélites, padronização de insumos, uso racional de medicamentos e gestão ativa do consumo por centro de custo.

O **Centro de Controle de Zoonoses Paulo Dacorso Filho (CCZ)** apresentou, de forma consistente, os **menores custos unitários entre as unidades**, tanto em procedimentos cirúrgicos quanto em atendimentos clínicos e emergenciais. Esse desempenho está diretamente relacionado ao **perfil assistencial mais padronizado e ambulatorial**, menor variabilidade de insumos e menor complexidade operacional. Ainda assim, destaca-se o **ganho adicional de eficiência ao longo do exercício**, com reduções relevantes de custo médio associadas ao aumento da produção, evidenciando forte controle do consumo, revisão contínua dos níveis de estoque e adequada adequação das reposições à demanda real.

O **Hospital Municipal Veterinário São Francisco de Assis (HMVSFA)**, inaugurado no último trimestre de 2025, apresentou comportamento **compatível com uma unidade em fase de implantação**, com ajustes iniciais de estoque, recomposição planejada e custos médios ainda superiores em alguns procedimentos, em razão da menor escala produtiva e da ausência de

histórico prévio para plena diluição dos custos. Ainda assim, os dados demonstram **entrada rápida em operação**, crescimento progressivo da produção assistencial e **coerência entre consumo e volume de atendimentos**, sem indícios de uso excessivo ou descontrole de insumos. A tendência observada aponta para redução gradual dos custos médios à medida que a unidade consolide seus fluxos assistenciais e farmacêuticos.

De forma integrada, o relatório evidencia que as **diferenças de custo entre as unidades refletem essencialmente o perfil assistencial, o nível de complexidade, a carga horária de funcionamento e o estágio de maturidade operacional**, e não falhas de gestão ou distorções no consumo. A Assistência Farmacêutica da DESAM demonstrou capacidade técnica de **equilibrar economicidade e segurança assistencial**, promovendo redução do capital imobilizado, otimização do uso dos recursos e sustentação da capacidade assistencial ao longo de todo o exercício de 2025.

Conclui-se, portanto, que a gestão farmacêutica das unidades sob responsabilidade da DESAM em 2025 foi **tecnicamente eficiente, financeiramente responsável e alinhada aos princípios do uso racional de medicamentos e da boa governança pública**, configurando base sólida para a continuidade e o aprimoramento das ações assistenciais nos exercícios subsequentes.

Elaborado pelas Farmacêuticas Niára Sales Nazareno, Mary Helen Righi de Souza e Flavia Souza Ribeiro.
Revisado pelo Gerente de Projetos Jefferson Barboza Vieira de Melo